



EDITORIAL

Leszek Kolakowski¹ afirma que: “Frequentemente, a fenomenologia parece ao leitor um programa interminável (...)”; e, de fato, ela parece ser uma busca constante, ou – como designa um de seus “antípodas”, Heidegger – “ela é a possibilidade do pensar que, indo-se transformando com os tempos, e só por isso, permanece como tal, para corresponder à exigência daquilo que se há que pensar-se”². Talvez por isto tudo possamos dizer que a fenomenologia lida, essencialmente, com a diversidade.

E é esta diversidade que ora apresentamos neste novo número do projeto *Phenomenology, Humanities and Sciences*, no esforço de apresentar a leitores um conjunto de manuscritos de qualidade, buscando ainda democratizar o conhecimento fenomenológico em nosso contexto e, ao mesmo tempo, abrindo perspectivas com um público de língua franca³.

Principiamos esse número com um manuscrito a várias mãos – assinado por Gustavo Alvarenga Oliveira Santos, Bruno Borges de Castro, Bianca Pereira, Mariana Pereira de Souza, Bruna Tostes Alves & Gabriela Vieira Murali, todos vinculados à Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Campus Uberaba – que traz uma análise dos conteúdos dos programas televisivos veiculados pela Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) durante o período da pandemia da Covid-19.

Na sequência, Gilliano José Mazzetto de Castro (Universidade Católica de Brasília e Universidade Paranaense/Campus Umuarama, Paraná) traz uma discussão husserliana sobre o fenômeno do tempo e sua contribuição em psicologia da saúde, buscando associar a reflexão sobre o tempo com o processo de construção narrativa e com a psicopatologia.

No artigo “A Noção de Serenidade no Pensamento de Heidegger”, Lucas Caminha Cândido Vieira (Universidade de Fortaleza, Ceará) & Francisco José Rodrigues (Prefeitura de Fortaleza, Ceará), consideram a complexidade da posição heideggeriana em três aspectos: na crítica do pensamento moderno-científico; nas questões da Técnica, Metafísica e Atitude Existencial; e, por fim, no que a noção de Serenidade traz acenos à Psicologia.

Lucas Ribeiro Vollet traz, em “Interpretation, intentionality, and sociological conditions for content identification: The study of the mind and its methodological tensions”, uma exploração reflexiva sobre o problema da mente e seus possíveis conteúdos, passando por Immanuel Kant e Donald Davidson. Conclui por uma série de observações sobre as tensões metodológicas dentro da psicologia, mostrando que a psicologia e a fenomenologia enfrentam o ceticismo e a possível absorção por condições de estudo sociologicamente influenciadas.

No artigo “Desenvolvimento da Escuta Clínica na Abordagem Centrada na Pessoa: Relato de Experiência Discente”, Matheus Matos Franco, Isabelly Dias Vieira & Rosa Angela Cortez de Brito, vinculados à Universidade Federal de Mato Grosso trazem uma discussão sobre as possibilidades do ensino da escuta clínica a partir de uma disciplina teórica na graduação de Psicologia, na direção de uma aprendizagem significativa consoante a proposta de ensino centrado no aluno de Carl Rogers.

Finalizamos essa edição com a versão para o português do texto de Stefano Micali (Katholieke Universiteit Leuven) e tradução de Fabio Caprio Leite de Castro (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), intitulado “The Repetition of a Singularity: Phenomenology of Déjà Vu”⁴, no qual a discussão sobre o interessante fenômeno do *déjà vu*, é comumente entendido como um simples erro de memória, implicando a repetição de uma experiência única e contingente. Todavia, explica o autor, essa lógica de repetição não é facilmente compatível com o *logos* das ciências empíricas, que se concentra na identificação de relações invariantes entre termos gerais por meio de pesquisa experimental e, portanto, exige uma abordagem diferente.

Esperamos que a leitura seja produtiva e prazerosa.

Yuri Ferrete
Adriano Furtado Holanda
(Editores)

Número finalizado em 20 de agosto de 2024

1 Kolakowski, L. (1977). *Husserl y la Búsqueda por la Certeza* (p. 12). Madrid: El Libro de Bolsillo/Alianza Editorial (Original de 1957).

2 Heidegger, M. (2009). *Meu Caminho na Fenomenologia* (p. 12-13). Covilhã: Lusosofia (Original de 1963). Disponível em: https://lusosofia.ubi.pt/textos/heidegger_martin_o_meu_caminho_na_fenomenologia_pdf

3 Esse número apresenta dois manuscritos em inglês.

4 O artigo foi publicado originalmente pelo autor sob o título “The Repetition of a Singularity: Phenomenology of Déjà Vu” em *Philosophy Today*, Vol. 62, nº 3, 2018, p. 987-1007.